



MEDICINA

ANA LAURA AMANCIO DOMINGUES
FABIO ALEXANDRE PARREIRA JUNGES JUNIOR
JOÃO RICARDO BIGUETTI DOS SANTOS
VITÓRIA MARIA BUDZINSKI

**USO DE QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAR BARREIRAS
AO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM SERRA DOS
DOURADOS (UMUARAMA- PR)**

Umuarama, PR
2025

ANA LAURA AMANCIO DOMINGUES
FABIO ALEXANDRE PARREIRA JUNGES JUNIOR
JOÃO RICARDO BIGUETTI DOS SANTOS
VITÓRIA MARIA BUDZINSKI

**USO DE QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAR BARREIRAS
AO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM SERRA DOS
DOURADOS (UMUARAMA- PR)**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Paranaense, como requisito parcial para aprovação no Estágio Supervisionado em Saúde da Família e Comunidade I / Saúde Coletiva I.

Orientadora: Glaucia Rodrigues Cardoso
Coorientadora: Grace Lugnani Lopes

Umuarama, PR
2025

ANA LAURA AMANCIO DOMINGUES
FABIO ALEXANDRE PARREIRA JUNGES JUNIOR
JOÃO RICARDO BIGUETTI DOS SANTOS
VITÓRIA MARIA BUDZINSKI

**USO DE QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAR BARREIRAS AO USO DE
EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE
PELE EM SERRA DOS DOURADOS (UMUARAMA- PR)**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Paranaense, como requisito parcial para aprovação no Estágio Supervisionado em Saúde da Família e Comunidade I/Saúde Coletiva I, avaliado pela seguinte banca examinadora:

Dra. Glaucia Rodrigues Cardoso
Universidade Paranaense - UNIPAR

Dra. Grace Lugnani Lopes

Dra. Lainy Leiny de Lima

Umuarama, 23 de Setembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de manifestar nosso profundo respeito e sincera gratidão a todos que contribuíram para este projeto, em especial, aos professores e orientadores, que, mesmo diante de múltiplos compromissos, compartilharam conosco seu conhecimento, experiência e paixão pela ciência, pela medicina e pela cidadania. Suas orientações foram essenciais para o desenvolvimento e a realização deste estudo.

Agradecemos também a todas as autoridades e acadêmicos que estiveram envolvidos neste projeto, com quem tivemos o privilégio de compartilhar conhecimentos valiosos ao longo desta jornada. A troca de experiências e o apoio mútuo foram fundamentais para superarmos os desafios e alcançarmos nossos objetivos.

Por fim, estamos muito felizes com o trabalho realizado e agradecemos aos pacientes que confiaram em nossa atuação. Muito obrigado!

*“Conhecer o paciente que tem a doença é mais importante do que conhecer a
doença que o paciente tem.”*

— Hipócrates.

DOMINGUES, Ana Laura Amancio; JUNIOR, Fabio Alexandre Parreira Junges; SANTOS, João Ricardo Biguetti; BUDZINSKI, Vitória Maria. ***Uso de questionário para identificar barreiras ao uso de equipamento de proteção individual na prevenção do câncer de pele em Serra dos Dourados (Umuarama-PR).*** Orientadora: Glaucia Rodrigues Cardoso; Co-orientadora: Grace Lugnani Lopes. 2025. 26 f. Projeto de intervenção (Graduação em Medicina) – Universidade Paranaense, Umuarama, 2025.

RESUMO

O câncer de pele é uma doença de caráter global que acomete cerca de 2 milhões de pessoas anualmente em todo o mundo. Pode ser classificado em câncer de pele não melanoma incluindo o carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular e o câncer de pele melanoma. Seu diagnóstico envolve a avaliação clínica que se confirma pelo exame histopatológico. A etiopatogenia engloba fatores genéticos, idade, fototipo e principalmente exposição prolongada ao sol. Assim sendo, o trabalhador rural por exercer seu labor ao ar livre apresenta um risco elevado de desenvolver a doença. Embora este seja um tema importante, há poucos estudos específicos sobre a neoplasia nesta população. Este trabalho busca lançar um olhar para estas pessoas através da aplicação de um questionário simplificado no distrito de Serra dos Dourados no Paraná, mensurar o seu nível de conhecimento em relação à associação da exposição solar com o desenvolvimento do câncer de pele e, principalmente qual é o seu grau de compreensão e aderência a todas as formas de proteger a sua pele contra o sol. A atenção primária em saúde desempenha um papel crucial na prevenção do câncer de pele, educando a população, avaliando riscos, promovendo práticas de saúde preventivas e fazendo diagnóstico e tratamento e, por esta razão após a análise das respostas ao questionário e já conhecendo a realidade destes trabalhadores, a equipe entrará em contato com a Unidade Básica de Saúde local levando aos agentes envolvidos a explanação das fragilidades deste público e, a partir disso, quais são os pontos que merecem mais atenção assim como as medidas que serão de fato eficazes para favorecer a adesão às diversas medidas de fotoproteção existentes e, com isto impactando diretamente na prevenção do câncer de pele e na detecção e tratamento precoces. A capacitação envolverá palestra a toda equipe da unidade básica, criação de um *banner* e *QR Code* frisando estas medidas que ficará disponível ao público geral e confecção de panfletos para distribuir aos trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce. Prevenção. População rural. Unidade Básica de Saúde. Radiação solar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Organograma	18
Figura 2 - Questionário	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de atividades para a estruturação, o planejamento e a implantação do Programa de Rastreio das fragilidades com posterior orientação em relação à prevenção do câncer de pele na população rural em Serra dos Dourados, distrito do município de Umuarama-PR. 18

Tabela 2 - Orçamento dos materiais, com valores expressos em reais, para a fabricação de panfletos contendo informações direcionadas ao público-alvo, bem como para a produção do banner destinado à Unidade Básica de Saúde (UBS). 20

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	12
3.1 OBJETIVO GERAL:	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 HISTOLOGIA DA PELE	13
4.2 FUNÇÕES DA PELE	13
4.3 CÂNCER DE PELE	14
4.3.1 Definição	14
4.3.2 Tipos do câncer de pele	14
4.3.3 Epidemiologia	15
4.3.4 Fatores de risco	15
4.3.5 Sinais e sintomas	15
4.3.6 Prevenção	16
5. METODOLOGIA	17
5.1. LOCAL DA INTERVENÇÃO	17
5.2. SUJEITOS DA INTERVENÇÃO	17
5.3. ESTRATÉGIAS E AÇÕES	18
5.4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	18
6. RESULTADOS ESPERADOS	19
7. CRONOGRAMA	19
8. VIABILIDADE E RECURSOS NECESSÁRIOS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele é a neoplasia mais prevalente em diversos países, incluindo o Brasil, e sua incidência apresenta tendência progressiva. Nesse sentido, a detecção precoce e a prevenção primária constituem as estratégias mais eficazes para reduzir a morbimortalidade associada à doença (Júnior *et al.*, 2024).

Nesse viés, cabe suscitar que o câncer de pele não melanoma abrange dois principais tipos: o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC). O CBC, considerado o menos agressivo entre os tumores malignos cutâneos, apresenta diversos padrões histológicos, caracterizando-se sobretudo por massas de células basalóides dispostas periféricamente em paliçadas. Já o CEC, de natureza invasiva, resulta da proliferação atípica de células da camada espinhosa da epiderme, com potencial para gerar metástases (BALAKRISHNAN *et al.*, 2022)

Por sua vez, o câncer de pele melanoma, embora seja o menos frequente entre os tipos de câncer cutâneo, é o mais agressivo e origina-se nos melanócitos e tem o pior prognóstico com o mais elevado índice de mortalidade. Todavia, quando diagnosticado ainda *in situ*, pode alcançar taxas de cura próximas a 100% com tratamento adequado (Rivitti, Evandro, 2023).

Entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessas neoplasias, identificam-se: indivíduos de pele e olhos claros, pessoas com vitiligo, albinos, pacientes em tratamento com imunossupressores, bem como aqueles com histórico pessoal ou familiar de câncer de pele. Igualmente, incluem-se as pessoas que se expõem excessivamente ao sol, seja por lazer ou por motivos profissionais, com ênfase aqui para os trabalhadores rurais, cuja exposição prolongada frequentemente ocorre sem o uso adequado de equipamentos de proteção individual contra aos raios solares (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2025).

Ademais, vale salientar que o câncer de pele é mais frequente em indivíduos com idade superior a 40 anos. Contudo, a média etária dos casos vem diminuindo ao longo do tempo, uma vez que pessoas mais jovens têm se exposto de forma constante à radiação solar (Brasil, 2024).

Embora a maioria dos cânceres de pele não melanoma seja considerada tratável e não letal, esses tumores podem comprometer órgãos sensoriais faciais, como nariz, orelhas, lábios e pálpebras. O diagnóstico e o tratamento tardios favorecem o crescimento e a expansão das células tumorais, demandando excisões

mais extensas, o que acarreta maior impacto estético e possível perda de funções motoras. Por isso, a prevenção, o diagnóstico precoce e o desenvolvimento de terapias menos invasivas são fundamentais (Souto, 2022).

Assim, em face dessas inquietações, a proposta geral deste trabalho é investigar o conhecimento dos trabalhadores rurais da região de Serra dos Dourados, distrito de Umuarama-PR, sobre o câncer de pele, a relação com o sol e suas dificuldades ao adotar medidas de prevenção por meio da análise de questionários aplicados a esse público. Para tanto, o estudo aborda aspectos relacionados aos fatores de risco, prevenção e, sobretudo, à informação acerca das formas de proteção da pele contra a radiação solar.

Desse modo, com a identificação dessas fragilidades, pretende-se capacitar os agentes de saúde que atuam na atenção primária, orientando-os de maneira mais eficaz para promover mudanças significativas nesse cenário, através da capacitação destes trabalhadores para se protegerem de modo efetivo contra a radiação solar.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo Magalhães et al. (2024), o câncer de pele configura-se como um problema de saúde pública de grande relevância, especialmente em áreas rurais, onde os trabalhadores estão expostos diretamente à radiação ultravioleta sem proteção adequada. Além disso, segundo os autores, hábitos comportamentais diante dessa exposição podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da neoplasia.

Nessa perspectiva, visando contribuir tanto para a comunidade acadêmica quanto para a social, propõe-se a realização de uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários aos trabalhadores rurais da região de Serra dos Dourados, com o objetivo de compreender seu conhecimento sobre o câncer de pele e suas necessidades relacionadas ao uso de equipamentos de proteção individual.

Em seguida, será promovida uma palestra informativa para a equipe de saúde da atenção primária do distrito visando orientá-los das fragilidades apontadas no questionário e como sanar as mesmas. A explanação será acompanhada da distribuição de materiais educativos, como QR code, banners e panfletos. Essa abordagem possui a finalidade de auxiliar na promoção da saúde, fornecendo informações adequadas que previnam o surgimento ou a progressão da doença.

Por fim, espera-se que a disponibilização desses materiais facilite o compartilhamento do conhecimento, otimizando a capacitação do público-alvo e tornando o atendimento mais eficiente e ágil.

Portanto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de reforçar a importância de ações preventivas realizadas pelas equipes de saúde diante da problemática relacionada às profissões que envolvem exposição solar, como a dos trabalhadores rurais, uma vez que há um desconhecimento significativo dessa população acerca do tema, o que evidencia a necessidade de orientações e ensinamentos sobre o câncer de pele.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer a realidade dos trabalhadores rurais em relação às formas de proteção da pele contra a radiação solar e capacitar profissionais da atenção primária em saúde para disseminar estas informações sobre a uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para a prevenção do câncer de pele, estimulando a intervenção educacional voltada à conscientização da população e à promoção de comportamentos preventivos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Revisar os principais aspectos do câncer de pele, com ênfase na prevenção e diagnóstico.
- Explorar os fatores que influenciam a eficácia da intervenção populacional, compreendendo características sociais e culturais dos participantes.
- Desenvolver e implementar intervenções educacionais abrangentes sobre câncer de pele, incluindo a aplicação de questionários para compreender a população e identificar suas principais dificuldades relacionadas ao uso dos equipamentos de proteção individual.
- Identificar desafios e oportunidades para a implementação do conhecimento sobre equipamentos de proteção individual em diversos contextos comunitários.
- Desenvolver palestras e materiais ilustrativos e informativos para divulgação nas unidades de saúde do distrito de Serra dos Dourados, além de capacitar

a equipe multiprofissional da unidade básica de saúde para a detecção precoce e a educação da população sobre essa problemática.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 HISTOLOGIA DA PELE

A pele é o maior órgão do corpo, cobrindo toda superfície externa. Ela possui três camadas: epiderme, derme e tecido celular subcutâneo.

A epiderme, camada mais externa da pele, é composta de estrato basal, espinhoso, granuloso e córneo. O estrato basal, também conhecido como germinativo, é separado da derme pela membrana basal (lâmina basal), e a ela ligado por hemidesmossomos. As células dessa camada são cuboidais e são mitoticamente ativas que produzem constantemente queratinócitos. Essa camada também contém melanócitos e células de Langerhans e Merkel (Yousef *et al.*, 2024).

A derme é a camada do tecido conjuntivo situada logo abaixo da epiderme, separada desta pela membrana basal. Ela apresenta duas camadas: a **papilar**, que é mais superficial, composta por tecido conjuntivo frouxo e rica em capilares sanguíneos, e a **reticular**, mais profunda, espessa e formada por tecido conjuntivo denso, contendo feixes de fibras colágenas. A derme abriga estruturas anexas da pele, como folículos pilosos, glândulas sudoríparas, músculos eretores dos pelos, vasos sanguíneos e terminações nervosas sensoriais (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2023).

O tecido celular subcutâneo está abaixo da derme. Ele contém lóbulos adiposos, vasos sanguíneos e escassos anexos cutâneos como folículos pilosos. Portanto, sua função consiste em armazenar gordura e fornecer isolamento térmico e proteção mecânica (Yousef *et al.*, 2024).

4.2 FUNÇÕES DA PELE

A pele desempenha múltiplas funções protetoras, atuando como barreira contra diversas agressões externas. Entre suas principais funções, evidencia-se a proteção contra a perda ou absorção excessiva de água, a invasão de microrganismos, traumas mecânicos e químicos, além dos danos provocados pela radiação ultravioleta (UV) (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2023).

Outrossim, ela desempenha um papel vital tanto na imunidade adaptativa quanto na inata. Na imunidade adaptativa, as células apresentadoras de antígenos iniciam as respostas das células T auxiliares, como TH1, TH2 ou TH17. Na imunidade inata, a pele produz vários peptídeos com propriedades antibacterianas e antifúngicas (Yousef *et al.*, 2024).

Por fim, a pele desempenha papel fundamental na manutenção da temperatura corporal e no equilíbrio hídrico, regulando a homeostase principalmente por meio da troca de calor com o ambiente, realizada por meio dos vasos sanguíneos e das glândulas sudoríparas (Yousef *et al.*, 2024).

4.3 CÂNCER DE PELE

4.3.1 Definição

O câncer de pele é provocado pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele (Hora *et al.*, 2023).

4.3.2 Tipos do câncer de pele

O câncer de pele não melanoma registrou mais de 220 mil casos em 2023 (Hora *et al.*, 2023). Por sua vez, o melanoma é reconhecido como a forma mais agressiva da doença, em razão da sua elevada propensão a desenvolver metástases (Inca, 2022).

O carcinoma basocelular é o tipo mais prevalente de câncer de pele, caracterizado por baixa letalidade e alto índice de cura quando detectado precocemente. Contudo, apesar da baixa mortalidade, pode causar lesões altamente mutilantes. As regiões mais frequentemente acometidas incluem face, orelhas, pescoço, couro cabeludo, ombros e dorso (Gruber; Zito, 2021).

Os carcinomas espinocelulares são neoplasias biologicamente mais agressivas, cujo diagnóstico tardio pode acarretar desfechos fatais em decorrência da extensão local da lesão ou do desenvolvimento de metástases (Chapalain, 2020).

Do ponto de vista clínico, o CEC apresenta-se nas formas invasiva e in situ (doença de Bowen). A manifestação invasiva caracteriza-se frequentemente por pápulas eritematosas e ceratóticas, placas ou nódulos que surgem em áreas

previamente lesionadas por radiação ultravioleta. Essas lesões podem evoluir com ulceração, e os pacientes frequentemente relatam episódios de sangramento intermitente e feridas que não cicatrizam (Brandt; Moore, 2019).

O câncer de pele melanoma tem origem nos melanócitos (células produtoras de melanina, substância que determina a cor da pele) e é mais frequente em adultos brancos. Nos indivíduos de pele negra, ele é mais comum nas áreas claras, como as palmas das mãos e as plantas dos pés (INCA, 2022).

4.3.3 Epidemiologia

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o número de casos novos de câncer de pele não melanoma esperados, para cada ano do triênio 2023-2025, será de 101.920 em homens e de 118.570 em mulheres, correspondendo a um risco estimado de 96,44 casos novos a cada 100 mil homens e 107,21 casos novos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Embora o câncer de pele seja o mais frequente no Brasil e corresponda a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, o melanoma representa apenas 4% das neoplasias malignas do órgão (INCA, 2022).

4.3.4 Fatores de risco

Com relação aos fatores de risco para o câncer de pele, existem variações que estão associadas a cada tipo. Desse modo, é de extrema importância postular os principais para cada um e elucidar sua relação com o surgimento da doença.

No caso do CBC e CEC, a exposição crônica à radiação ultravioleta é capaz de danificar o DNA das células cutâneas, contribuindo para o desenvolvimento do câncer. Para o melanoma, a exposição intensa e intermitente associada a queimaduras solares é fator de risco primordial, visto que essa exposição desencadeia lesões no DNA das células produtoras de pigmento, os melanócitos, elevando a transformação maligna (PINELA et al., 2025).

Portanto, é de extrema importância entender a gravidade da exposição solar e como ela configura um denominador comum para todos os tipos de câncer de pele (Reimão *et al.*, 2024).

4.3.5 Sinais e sintomas

Pode-se suspeitar do câncer de pele não melanoma diante do surgimento de lesões hiperkeratóticas, pruriginosas, descamativas e que sangram com facilidade. Lesões melanocíticas com crescimento rápido, bordas irregulares, prurido, dor ou sangramento espontâneo são suspeitas para melanoma. Toda ferida que não cicatriza após oito semanas de evolução deve ser considerada suspeita de câncer de pele (Disner *et al.*, 2024).

É importante salientar que os moradores de áreas rurais podem apresentar índices elevados de câncer de pele, sobretudo do tipo não melanoma. As regiões corporais mais acometidas, como face, orelhas, pescoço e dorso das mãos, correspondem às áreas mais expostas durante as atividades laborais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Nessa perspectiva, a exposição solar prolongada e contínua, aliada à ausência ou ao uso inadequado de (EPs), constitui um fator determinante para o aumento da incidência da doença nessas populações (Souza; Ribeiro; Mendes, 2023).

Desse modo, para fins de diagnóstico, é preciso observar um método propedêutico amplamente adotado em âmbito internacional, de grande utilidade no diagnóstico do melanoma: o método **ABCDE**, que orienta a observação de sinais sugestivos da doença e auxilia na detecção de lesões suspeitas, considerando os seguintes critérios: **assimetria, bordas irregulares, variação de cor, diâmetro e evolução** (Disner; SBCO, 2022).

4.3.6 Prevenção

Existem três níveis de prevenção: a primária, que busca impedir o desenvolvimento da doença; a secundária, que se concentra na identificação precoce por meio de triagem; e a terciária, que visa prevenir complicações graves e óbito.

Portanto, é imprescindível atuar na prevenção primária, conscientizando a população sobre a importância da fotoproteção contra o câncer de pele. Para isso, é fundamental adotar medidas preventivas, como o uso de protetor solar, roupas de

manga longa, calças compridas, chapéus de abas largas, óculos de sol e guarda-chuvas, bem como evitar a prática de atividades ao ar livre entre 10h e 16h (INCA, 2021).

5. METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido por meio de uma pesquisa no município escolhido diretamente aos trabalhadores da zona rural, utilizando questionários com o objetivo de identificar as reais dificuldades enfrentadas pela população quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI 's) contra a radiação solar.

Após a aplicação da pesquisa, será realizado um levantamento para identificar as necessidades do público e com base nas informações obtidas, será elaborado um panfleto – em formato impresso e também acessível por *QR code* – com orientações sobre o câncer de pele, incluindo explicações detalhadas sobre os EPIs e o uso correto de cada um deles, assim como explicações acessíveis sobre os sinais precoces do câncer de pele.

Ademais, visando ampliar a aplicabilidade prática dos resultados obtidos, será realizada uma palestra acompanhada de um banner expositivo na Unidade Básica de Saúde de Serra dos Dourados. A ação terá como objetivo capacitar a equipe multiprofissional e promover uma compreensão mais aprofundada, por parte da população, acerca dessa problemática, cuja incidência vem crescendo entre trabalhadores da área rural.

Por fim, espera-se não apenas disseminar informações relevantes, mas também fomentar a prevenção e o manejo adequado da situação.

5.1. LOCAL DA INTERVENÇÃO

O local de intervenção será a Unidade Básica de Saúde (UBS) situada no distrito de Serra dos Dourados, município de Umuarama-PR.

5.2. SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Neste projeto, o público-alvo é a população rural de Serra dos Dourados, município de Umuarama-PR, devido às dificuldades que os trabalhadores apresentam no uso adequado dos EPIs. Essa população possui alta predisposição como fatores genéticos e hereditários ao desenvolvimento da doença, e, por meio da prevenção, espera-se beneficiar a comunidade promovendo profilaxia, estimulando

diagnóstico precoce e visando retardar a progressão do câncer de pele, incluindo também o dezembro laranja, mês da prevenção ao cancer de pele nessa Unidade Básica, promovendo, assim, melhor qualidade de vida.

5.3. ESTRATÉGIAS E AÇÕES

O projeto fundamenta-se na aplicação de um questionário que aborda diversos fatores relacionados aos hábitos de vida, com foco na prevenção e entendimento do câncer de pele e identificação de sinais precoces.

Dessa forma, após o levantamento dos dados, será elaborado um panfleto que abordará os principais sinais e sintomas do câncer de pele, seus fatores de risco e métodos de prevenção, visando proporcionar uma melhor compreensão do tema pela população.

O questionário foi escolhido pela praticidade na coleta de dados, permitindo alcançar um grande número de indivíduos que poderão buscar atendimento na atenção primária, contribuindo assim para a redução da população subdiagnosticada.

Em seguida, panfletos serão distribuídos a todos os usuários da Unidade Básica de Saúde, com informações também disponíveis por meio de QR code, sob responsabilidade dos estudantes idealizadores do projeto e dos médicos clínicos. Além disso, para otimizar a aplicação da avaliação junto aos pacientes e seus familiares, serão promovidas palestras educativas destinadas ao público-alvo na Unidade Básica de Saúde.

5.4 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Após a pesquisa de campo e o levantamento de dados por meio do questionário, serão produzidos panfletos com informações essenciais sobre o câncer de pele e o uso adequado dos EPIs. Em seguida, será realizada, na Unidade Básica de Saúde, uma palestra educativa, acompanhada de um banner explicativo e da distribuição dos panfletos, visando ao treinamento da equipe e à ampliação do conhecimento da população sobre o tema.

Ademais, após a conclusão de todas as etapas, os pacientes que identificarem quaisquer dificuldades no uso dos equipamentos de proteção individual ou sinais de alerta em si mesmos serão orientados e capacitados a buscar imediatamente o serviço de saúde.

Portanto, com a equipe devidamente treinada e a população bem informada, o projeto terá continuidade por meio de um acompanhamento conjunto entre os realizadores e a equipe de saúde, a fim de avaliar sua adesão e eficácia.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A aplicação do questionário aos trabalhadores rurais tem como objetivo central identificar suas fragilidades quanto à proteção da pele contra a radiação ultravioleta. Como resultado da ação proposta – voltada à disseminação de informações sobre o uso adequado dos EPIs na prevenção do câncer de pele em moradores da zona rural – espera-se que o projeto seja efetivamente implementado e, assim, contribua para uma melhor orientação da população quanto às formas corretas de se proteger.

Destarte, por meio de um panfleto educativo com informações essenciais sobre o câncer de pele, espera-se que a população seja capaz de identificar suspeitas de possíveis casos da doença em seus lares, incentivando, assim, a busca precoce pelos serviços de saúde.

Por fim, considerando que a equipe estará treinada e os pacientes informados após a palestra sobre o tema, cabe, mais uma vez, postular que o diagnóstico precoce contribui para retardar a evolução da enfermidade, favorecendo a qualidade de vida dos pacientes por meio de um tratamento adequado.

Figura 1 - Organograma



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Questionário**QUESTIONÁRIO**

O objetivo deste questionário é conhecer as dificuldades do(a)
trabalhador(a) rural ao se proteger do sol.

Nome (opcional) _____

Idade _____

Sexo () masculino () feminino

Trabalha no campo em que atividade?

() Agricultura () Pecuária outro _____

Escolaridade ?

Quantas horas você trabalha por dia?

Já recebeu orientação sobre o câncer de pele?

VOCÊ TEM A CONSCIÊNCIA DE QUE SOL PREJUDICA A PELE?

() SIM () NÃO

VOCÊ TEM A CONSCIÊNCIA DE QUE O SOL PODE CAUSAR CÂNCER DE
PELE?

() SIM () NÃO

DE QUE MANEIRA VOCÊ PROCURA SE PROTEGER DO SOL ?

(PODE MARCAR TODAS AS QUE VOCÊ USA)

() BONÉ

() CHAPÉU

() CAMISA DE MANGA LONGA COMUM

() ROUPAS COM PROTETOR SOLAR NO TECIDO

() ÓCULOS DE SOL

- () PROTETOR SOLAR
- () PROCURO FICAR NA SOMBRA
- () NÃO ME PROTEJO

Voce ja recebeu queimaduras solares?

VOCÊ JÁ USA PROTETOR SOLAR ?

- () SIM () NÃO

Com qual frequência?

PARA VOCÊ QUAL É A MAIOR DIFICULDADE DE APLICAR O PROTETOR SOLAR?

PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA

- () EU NÃO GOSTO DE PASSAR
- () GRUDA POEIRA NA PELE
- () IRRITA MEUS OLHOS
- () EU ESQUEÇO DE PASSAR
- () CUSTA MUITO CARO
- () EU NÃO SEI USAR

Fonte: Autoria própria.

7. CRONOGRAMA

Tabela 1 - Cronograma de atividades para a estruturação, o planejamento e a implantação do Programa de Rastreio das fragilidades com posterior orientação em relação à prevenção do câncer de pele na população rural em Serra dos Dourados, distrito do município de Umuarama-PR.

Etapas	Período	Atividades	Responsáveis
Definição da unidade de saúde contemplada pelo projeto	Março de 2025	Reunião com autoridades para definir a área rural escolhida e a Unidade Básica de Saúde envolvida.	Idealizadores do projeto e autoridades
Formação dos grupos multidisciplinares	Março de 2025	Equipe da Unidade Básica de Saúde composta por médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários.	Médico clínico que atua na unidade

Preparo dos grupos, questionário e panfletos.	Abril de 2025	Introdução sobre o câncer de pele; Detecção precoce dos sintomas do câncer de pele	Estudantes e médico clínico ou dermatologista
Entrega dos questionários e preparação do banner.	Maio de 2025	Entrega do material	Estudantes e médico clínico
Publicidade nas unidades e bairros	Julho de 2025	Entrega do material nos domicílios da população alvo	Equipe multidisciplinar
Palestra educativa na UBS	Agosto de 2025	Palestra educativa para conhecimento da população e capacitação da equipe sobre o tema.	Equipe multidisciplinar
Triagem	Julho de 2025	Direcionamento dos pacientes e familiares que procuraram a UBS.	Médico clínico
Avaliação dos resultados do projeto	Agosto a dezembro de 2025	Reunião com equipe multidisciplinar para avaliar o efeito do projeto na comunidade	Estudantes e médico clínico.

Fonte: Autoria própria.

8. VIABILIDADE E RECURSOS NECESSÁRIOS

Com o intuito de garantir a efetividade e a acessibilidade do projeto de intervenção, propõe-se a elaboração de um panfleto educativo sobre o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que também trará informações relevantes sobre o câncer de pele, incluindo seus sinais e sintomas, fatores de risco e estratégias de prevenção.

Esse material será distribuído presencialmente na Unidade Básica de Saúde de Serra dos Dourados, acompanhado da exposição de um banner explicativo e da realização de uma palestra educativa voltada à capacitação da comunidade local, especialmente dos trabalhadores rurais.

Ressalta-se que a execução do projeto contará com financiamento proveniente de recursos do Órgão Municipal de Umuarama-PR, condicionado à sua devida aprovação.

Tabela 2 - Orçamento dos materiais, com valores expressos em reais, para a fabricação de panfletos contendo informações direcionadas ao público-alvo, bem como para a produção do banner destinado à Unidade Básica de Saúde (UBS).

Material	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor total R\$
Panfletos	500	0,75	375,00
Banners	01 (90x120)	150,00	150,00

Fonte: Autoria própria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com a chegada do verão, a prevenção é fundamental para evitar o câncer de pele**. 20 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/com-a-chegada-do-verao-prevencao-e-fundamental-para-evitar-o-cancer-de-pele>. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Incidência de câncer no Brasil: estimativa 2023**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRANDT, M. G.; MOORE, C. C. Nonmelanoma skin cancer. **Facial Plastic Surgery Clinics of North America**, v. 27, n. 1, p. 1–13, 2019.

CHAPALAIN, M.; BAROUDJIAN, B.; DUPONT, A.; LHOTE, R.; LAMBERT, J.; BAGOT, M.; *et al.* Stage IV cutaneous squamous cell carcinoma: treatment outcomes in a series of 42 patients. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 34, n. 6, p. 1202–1209, 2020. Acesso em: 4 jul. 2025.

DISNER, E. **Câncer de pele: tudo que você precisa saber!** Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, 16 dez. 2024. Disponível em: <https://sbco.org.br/cancer-de-pele-tudo-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DISNER, E. **Como é feito o diagnóstico do câncer de pele?** Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica. Disponível em: <https://sbco.org.br/como-e-feito-o-diagnostico-do-cancer-de-pele/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GUIMARÃES, B. M. *et al.* Câncer de pele: uma análise de tendências e impactos no Brasil (2018-2023). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 843–851, 8 dez. 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4666>. Acesso em 18/05/2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de pele melanoma**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-melanoma>. Acesso em: 4 jul. 2025.

JÚNIOR, I. A. L. *et al.* Câncer de pele: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2493-2501, 28 abr. 2024.

MAGALHÃES, L. de A.; COSTA, C. M.; SILVA, G. C. da; PEREIRA, M. E. M. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele: avanços, fatores de risco e estratégias futuras. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n5-243>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Câncer de pele. Saúde de A a Z**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele>. Acesso em: 9 ago. 2025.

RIVITTI, Evandro A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas Editora, 2023.

SOUZA, L. M.; RIBEIRO, F. A.; MENDES, J. P. Perfil clínico-epidemiológico do câncer de pele em população rural brasileira: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, p. e-102345, 2023.

VISTA DO câncer de pele: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2017/2234>. Acesso em: 10 jun.2025

YOUSEF, H. *et al.* **Anatomy, Skin (Integument), Epidermis**. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov.translate.google/books/NBK470464/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 22 jun. 2025.

REIMÃO, Gabriella Abib Martins; et al. Câncer de pele: fatores de risco e avanços no diagnóstico. **Revista Contemporânea**, v. 14, n. 1, p. 45-60, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3992/3044>. Acesso em: 11 ago. 2025.

HORA, E. C.; LIMA, M. S.; SIQUEIRA, H. F. F. *et al.* **Cross-cultural adaptation of the Skin Cancer Index into Brazilian Portuguese for patients with cervicofacial nonmelanoma skin cancer. Supportive Care in Cancer**, v. 31, p. 590, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00520-023-08051-4>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Como se proteger do câncer de pele. Portal Gov.br** -- Instituto Nacional de Câncer (INCA), 20 jul. 2021 (atualizado em 15 fev. 2023). Disponível em: [site do INCA]. Acesso em: 16 ago. 2025.

BALAKRISHNAN, S.; RAJ, A.; PILLAI, G. **Basal cell carcinoma – Pathology. Journal of Skin and Sexually Transmitted Diseases**, v. 4, n. 1, p. 3-10, 2022. Disponível em: <https://jsstd.org/basal-cell-carcinoma-pathology/>. Acesso em: 13 out. 2025.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

Pinela, A.; Mestre, P.; Troper, K.; Lima, A.; Cunha, A.; Martinho, T. **Impacto da Exposição Ocupacional a Radiação Ultravioleta na incidência de Carcinomas Espinocelulares. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, v. 20, esub524, 2025. DOI: [10.31252/RPSO.04.10.2025](https://doi.org/10.31252/RPSO.04.10.2025).